

2ª IMERSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Campus Nilópolis, 23 e 24 de outubro de 2017

A diversidade no Ensino Superior:

***As ações afirmativas e seus desdobramentos após 5
anos de implantação da Lei 12.711/12***

Mônica Romitelli de Queiroz

Docente - IFRJ

Doutoranda em Educação - PUC-Rio

```
graph LR; A[Cenários & Políticas Educacionais] --> B[Lei N° 12.711/12]; B --> C[Impactos]; C --> D[Caminhos]
```

**Cenários &
Políticas
Educacionais**

**Lei N°
12.711/12**

Impactos

Caminhos

Cenários Políticos

- Relações raciais & Desigualdades educacionais
- Constituição de 1988 – criminalização do racismo
- Movimentos Negros & Governo Federal
 - 2001 – *Conferência de Durban*
- Anos 2000 Debates & Disputas pela ES:
 - *Cotas sociais & cotas raciais*
 - *Qualidade da educação*
 - *Meritocracia*
- 2010 Estatuto da Igualdade Racial
- 2012 Constitucionalidade das cotas raciais

Políticas educacionais

- 2002 - Leis Estaduais e a adoção de Políticas de ação afirmativa de recorte social e racial
- 2003 - Lei nº 10.639
- 2005 – Programas de reestruturação e expansão das Universidades e Institutos Federais
 - *Acordos de Meta & Responsabilidade social*
- Políticas de acesso e permanência
 - 2009 - ENEM
 - 2010 - SiSU
 - 2010 - PNAES
 - 2012 - Lei nº 12.711

Lei nº 12.711/12

Mínimo de 12,5% de reserva de vagas no processo seletivo de 2013;

Mínimo de 50% de reserva de vagas até 2016.



Impactos

- Transformação no modelo tradicional de vestibular: redução de custos.
- Incremento imediato do quantitativo de IES públicas federais com PAA: cerca de 30% resistia à adoção dessas políticas, em especial, as de recorte étnico-racial.
 - *Até 2012, os principais beneficiários das PAA eram os alunos egressos de escolas públicas.*
- Em 2013, triplicou o percentual de vagas para candidatos pretos, pardos e indígenas.
- Crescimento da taxa líquida de matrículas na Educação Superior (PNAD/IBGE, 2016):
 - *Em 2005, 5,5% de negros (pretos e pardos) e 17,5% de brancos, entre 18 a 24 anos.*
 - *Em 2015, 12,8% dos negros e 26,5% de brancos, entre 18 e 24 anos.*
 - *Meta PNE 2024 = 33% de jovens entre 18 a 24 anos.*
- Insuficiência de recursos para assistência estudantil.

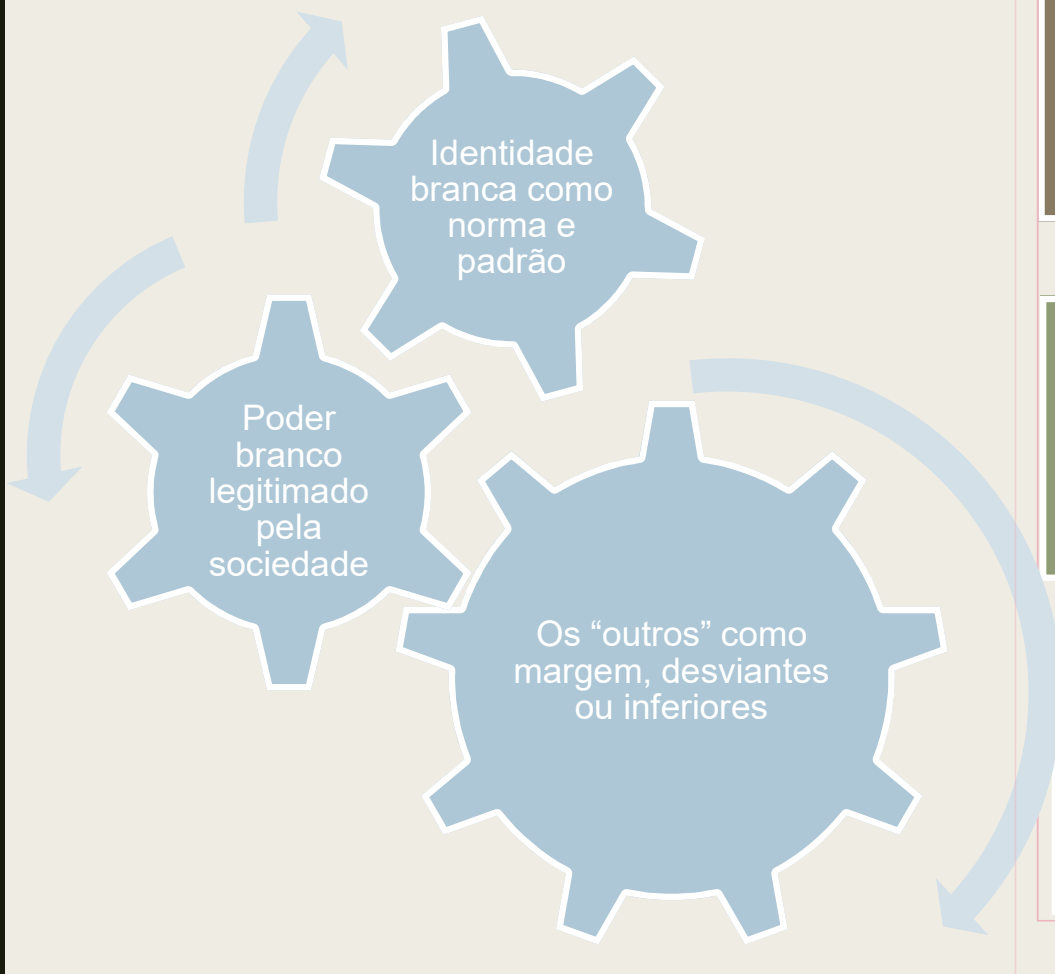
Visões do novo alunado

- Apesar dos estudos de desempenho acadêmico apontarem que não há diferenças significativas entre cotistas e não-cotistas, persiste o estereótipo negativo.
- Mobilidade estudantil: alunos oriundos de outros bairros, municípios e estados.
- Diversidade cultural e social:
 - *Novos questionamentos e interesses.*
 - *Trocas culturais.*
- Representatividade discente em órgãos colegiados.
- Coletivos estudantis autônomos:
 - *Denúncias de casos de discriminação racial e racismo no ambiente acadêmico.*
 - *Denúncias de fraudes no acesso às vagas de recorte racial, especialmente em cursos de alto prestígio social.*
 - ❖ Bancas de verificação de fenótipo.

Persistência das disputas

- Racismo estrutural e “pacto narcísico” (BENTO, 2002):
 - *A raça subsumida pelo discurso de classe social.*
 - *Silenciamento em relação aos casos de racismo.*
- Invisibilidade do cotista.
- Cotista como “despossuído” de qualidades e recursos, como “esforçado”.
- Novas metáforas para raça: sotaques e origem geográfica.
- Riscos de retrocessos, diante da aproximação da revisão da política.

Branquitude



Lugar de privilégio racial, econômico e político, no qual a racialidade, não nomeada como tal, carregada de valores, de experiências, de identificações afetivas, acaba por definir a sociedade.”
(Bento, 2002, p.5)

Processo histórico de *construção ideológica* do poder branco, iniciado no projeto moderno de colonização e do imperialismo, mantido e preservado na contemporaneidade
(Schucman, 2014)

Traços da identidade racial do branco brasileiro a partir das ideias de branqueamento
(Bento, 2002).

*Quais seriam as estratégias antirracistas apropriadas
para subverter as forças da branquitude?*

Vron Ware, 2004



Caminhos?

Racial literacy ou letramento racial

é uma forma de socialização racial e treinamento antirracista, um conjunto de práticas que possibilita perceber e responder individualmente às tensões das hierarquias raciais da estrutura social.

(**Twine**, 2004)



Caminhos?

“Para uma real transformação no tecido social brasileiro, precisamos que haja – além dos sujeitos brancos adquirirem *racial literacy* e serem precursores de mudanças em seus micro-lugares de poder e atuação – uma mudança estrutural nos valores culturais da sociedade como um todo: é preciso que a branquitude como lugar da normatividade e poder se transforme em identidades étnico-raciais brancas onde o racismo não seja o pilar de sua sustentação.

(...) as políticas públicas voltadas para a igualdade racial como as cotas, o reconhecimento da histórica, do espaço e a ação do movimento negro, são essenciais para que os brancos consigam se deslocar da posição de norma e hegemonia cultural.”

(Schucman, 2013, p.179)



Referências

- **Bento, M. A. da S.** *Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público.* (Tese de doutorado) São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 2002.
- **Cardoso, L.** Branquitude acrílica e crítica: A supremacia racial e o branco anti-racista. *Rer.latinoam.cienc.soc.ninez juv.* 8(1): 607-630, 2010.
- **Feres Junior, J et al.** *Levantamento das políticas de ação afirmativa GEMAA: O impacto da Lei nº 12.711 sobre as universidades federais.* Rio de Janeiro: IESP-UERJ, 2013.
- **Queiroz, M. R.; Miranda, C.** *Contribuições dos Estudos Críticos da Branquitude para o enfrentamento do racismo na Educação Superior.* Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd, 2017.
- **Schucman, L.V.** *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo.* São Paulo: AnnaBlume, 2013.
- **Twine, F.W.** A White side of bleck Britain: The concept of racial literacy. *Ethnic and Racial Studies*, 27(6), 878-907, 2004.
- **Ware, V.** O poder duradouro da branquitude: um problema a solucionar. In: Ware, V. (Org.) *Branquidade: identidade branca e multiculturalismo.* RJ,: Garamond, 2004.